



Fico muito
grata a todos
que aqui
escreverem

Lilba Bastanho
3 de Novembro de 1.939.

Passo Fundo



SONETOS

CASA ABANDONADA

(Adorbal Lueroz).



Essa casa que foi tua morada,
Tão pequena e tão branca e tão singela,
Mais parece, por Deus, uma capela
Que ficou no campo abandonada.

De um lado no canto da fachada,
Ainda hoje se vê uma janela.
Que a voragem do tempo e da procela.
Resistindo, ficou, sempre, cerrada.

Arrima também, o teu amor querida,
Que outr'ora me deu paz, conforto e vida,
E aquela casa, em ruína pelo chão.

Onde habita a saudade e a dor impera.
Para sempre fechada, uma tapera...
Fechada para sempre, um coração.

A habita com muito carinho
e amizade o favela a
Moaria 26

Você...

Você resume tudo que eu sonhei na vida
Glória, Beleza, Amor, Domínio e Perfeição,
Tudo que eu persegui numa vida corrida,
Tudo que me fugiu ao alcance da mão

Quando eu vejo você, fico de alma florida,
Porque, você é luz, perfume e ilusão.
Você é para mim a ideia mais querida,
A quimera mais linda, a mais doce emoção

Você tem uma voz de canário cativo
Você tem um sorriso encantado, um "quê"
De vaidade no olhar eloquente e expressivo

Mas você, apesar de tudo isso, não vê,
Linda, não compreende, até o universo em que vivo,
Que o mundo para mim se resume em você...
(Contrariado)

A' Kilba, sinceramente o fureço
Lourdes Lima

7 - 11 - 1939

Aos Sinos. Clara B.

Plangui rimos! A terra ao meu amor não basta...
Uns dias de ansias vis e de ambições feroces,
Ardemos uma louca aspiração mais vasta,
Para transmigrações, para metamorfoses!

Contai, rimos! Daqui, por onde o horror se apresenta
Campes de rebeliões, bronze de pistoles,
Bedalpe, bimbalpe, lóca e a esfera vasta!
Lerai os nossos vis relando em altas vozes

Em requies de febre, em dolores a fim de dor,
Em rebates del' angustia, o' pavilhões, dos pinos
Luzes das Torres da fé nitrae aos nossos brados.

Dizei, rimos da terra, em clamores supremos
E toda a nossa ~~luz~~ tortura nos artos de onde vieres
E toda a nossa esperança aos artos de onde vieres.

Zilba: nossa recordação ao amigo e colega:
Mo: de Courdes M. Gölzer. ★



requincha
"Eu, um moco rico e afortunado;
Por ele sinto o coração pulsar no peito,
Sou feliz! ainda posso amar!
Nesta vida eu que se arrasta um triste fado.

Disse para uma cega a um ente desgraçado
Que vira pelas ruas a esmolar assim falar
Perguntei - lhe um dia penalizado:

"Como podes amar? pobre coitada
Sem veres o rosto da pessoa amada
Si estes teus olhos apagados são?..."

E ela, sorrindo responder baixinho
E continuando a seguir o seu caminho:
Sou cega mas tenho "Coração"!!!...



A Milha, com dedicação,
afinco,
Paula Costa

29 - Novembro - 1939.

O mundo noticas.

Noticias! Sei que um dia a de noticar
fazendo nos seus labios um sorriso...
do entao meu noticao ha de noticar,
como um sorriso e vontade guisa!

Seas de noticar um dia, vis preciso
De ti, de tua voz, do teu olhar...
Noticias... vis cinco pesos o fuzo
Por ficar tempo tempo a se esperar

O misse dia, amor em labios
de tantas risas, tantas, que em pensar
que de me ouvir ficara com a...



Carinho d' y. d. f. f. m.
este momento de
Povo de
Rosa Maria Lamin
Linda - 30/10/39.

Por perdium

Quando eu morrer, procura uma árvore florida
E cava-lhe no tronco, amada, o meu caixão.
Quero que ali repouse o meu corpo sem vida,
Longe do olhar humano, dentro da solidão.



Contem-me o requiem triste a voz da água perdida
Reze por mim o vento a cue alta evação ...
Se seja-me o silencio a lapide escolhida:
— Que vale neste mundo a maior inscripção?

Se um dia, quando és, minha doce querida
Soues vir-me (talvez o tronco esteja rão),
Para que aches, sem custo, a árvore preferida,

Farei vir da altura um fruto em tua mão,
Fruto que, ao te roçar a palma comorida,
Ená tomando a forma e a cor de um coração.

R. Villa
sinceramente
ofereço este
soneto

Luiz
Vogel

Abandonada

Passo as noites soluçando de mansinho,
Recordando tempos em que fui feliz,
Lembro-me quanto amar, quanto corinho
Voltaras em mim, que tanto te quiz.



Mas cedo, oh! Tão cedo veio a realidade
Tudias-me com palavras e amor,
Hoje só me resta saudade;
Choro para aliviar minha dor.

Que fiz eu pobre desgraçada,
Dói porque tanto, tanto te amara?
Lac hoje vivo tão só, oh! tão abandonada!

Vejo que não existe a felicidade,
Amor é nada mais que uma ilusão...
Fui amada, mas não foi amor, foi só maldade.

Ruy Barlisan

Rosas do coração.

Depois de se ostentarem ^I caprichosas
Um delicioso aroma esparramando,
Vão se acabando nas roseiras rosas
Uma por uma as pétalas deixando!...

^{II}
Mas, eis que voltam as manhãs formosas
Alegrias e flores despertando---

Nas roseiras onde nasceram rosas
Outras mais lindas vão desabrochando.

^{III}
São diferente em nossos corações!
Se nós morrem rosas de ilusões
De nada valem traços e carinhos...

^{IV}
Não voltam mais essas manhãs formosas
E no lugar onde nasciam rosas
Nasce somente um matagal de espinhos.



11, 4 10
Lilith!
Uma recordação de tua amiga e
coliga, que carinhosamente
ofrece-te.
Diva Ferreira.

Jurei amar-te com amor puro
Si para amar-te morrerei jurando
Eu quero a sorte de morrer te amando.



Não sou faeta e nem quero sêr
Porque o faeta quando fala mente
Eu sou sincera e a ninguém iludo
Eu só revelo o que meu peito sente.

24

Jurei amar-te com amor bem puro
Jurei e juro morrerei jurando
Si para amar-te for misterio ou mada
O meu amado atravessar eu vou.

Lilba queira sei^tar essa
paláda recordação da tua
amiga. Anita S.
10-2-40

Não Vivas Triste

Coração não vivas triste
Vivas alegre de prazeres
Por que enquanto viveres triste
Não alemeas o que queres.



O amor é uma balança
De dois corações pesar
O equilíbrio no se alemea
De maneira igual.

Não pesar sempre igualmente
Dois corações por iguais
O equilíbrio é justamente
Ser um menos ser um mais.

A rosa branca é companheira da esmeralda
São reis o que meus olhos vivem
Que gostam da cor morena.

A luz divina dos seus olhos belos
Foi um encanto que no mundo vi
Se tu me amas como representa
Juro de nunca esquecer de ti.

A Filha
Nomes
A produção de um Amiguinho
Francine

Súplica

Quisera amarte com ternura imensa,
Felicidade em anterior num sorriso teu.
E nas minha criança, meu ideal meu idolo
A vida inteira o pensamento meu.

Hoje sem vejo que foi barreira. amar-te
Nada mais resta deste infeliz passado.
Ontem sem riso, um juramento falso,
Hoje esse tempo faz por ti a vida do.

Amas a outra... mas que tem isso agora?
Sem ves que esse cumpre o juramento feito
E nem sem riso, sem sequer te imploro

Podes ama-la se souberes com calma,
Embora o ciúme me dilacere o peito,
Mas ha de um remorso flagrar-te o peito.

A Filha
uma recordação sincera
F. air L. Ticra
#.

Zilba

Uma, eu também tenho um álbum,
Feito de recordações,
Do passado que eu guardo,
Dentro do meu coração...

Escrevi em suas páginas
O teu nome com primor;
Ele brilha em todas elas,
Como estrelas, com fulgor...

Antonio Domini

versos inéditos

Casto Fundo, 6-VIII-1941



A ALGUEM

Quanta ames-te com
térnua amonça
A felicidade em aatua
min romrio teu.

Seas minha erença meu ideal
me idole.

Minha vida intima o proamento teu

Hoje um rapaz que foi procura amant
Nada mais resta ante infelis amor
Quem eram sises proamento osantos
Hoje este tempo foi por ti obuida do

Aqui da ilha ma
recolacao da amiginhia
Beaz

Amor entrar! Mas que tem no vago
Demais em sempre o
juramento feito
E minha alma ou um
romrio teu implora

Podes amala no ferri
com calma
Embora o aicome
me lacere o peito
Mas ha-de o romrio
fragelar-te a alma

Insensível

Luiz Octavio

Não sinto o Inverno!

Não sinto o Calor!

Não sinto Alegria,

Nem sinto Amargor...



Não sinto a Ventura!

Nem odio, rancor...

Eu sou insensível,

Até mesmo a Dor...

Com afeto e carinho ^{destinado}
dedico estes versinhos para
a gentil Amiguinha ^{de} ^{meu} ^{coração}
Muito M. da Silva

Pois é... nada sinto!

Mas triste verdade:

Eu sou e eu choro.

Sentindo saudade!...

FELICIDADE

Deusa do amor!... Oh! não!... da falsidade!
Tão falsa como alguém que eu tanto amei...
Como a mulher és tu, felicidade,
Vaga felicidade que sonhei.



Bom que publinhe arrecho e puaridade,
Embalaste-me outrora... Hoje, entretanto,
Só me resta o doce-amargo da saudade,
Daquela sonho inencho e inencho encanto...

Felicidade falsa... mas bendita,
Bendita como o espinho da saudade,
Que acalenta, ferindo o coração...

Uma simples mas sincera recor-
-dção de tua prima.

Bendita, sim... Talvez maior desdita
Dois vezes bem maior, felicidade,
Fosse eu não ter na vida uma ilusão

Guely Rodrigues

22-1-40

....Saudade....

O mistério insondável da saudade
Quem há-de desvendar, enfim, um dia?
E para defini-la, enfim, quem há-de
Achar palavras na linguagem fria?

A saudade é o luar que triste invade
O coração nas horas de agonia
Vence as trevas com suave claridade
Mas tudo envolve em funda nostalgia.

Tormentos infernaes, celestes gozos,
Sã nesse indefinível sentimento
Qual a dita maior dos desditosos

Fel delicioso que envenena e cura,
Sunge e consola e gozo e sofrimento,
Prazer cruel, dulcíssima tortura.

ff
Hilba -
com estima
soneto
ofereço este
Maria J. R.

A um coração magoado.



Eu pensava que amor fosse tecer um riacho
E forrá-lo de paina, em macios emleios;
E, junto da mulher comodum passarinho
Sentir no coração deliciosos gorgeios.

Eu pensava que o amor fosse a eterna criança,
Que, mostrando no olhar uma chama impoluta,
Perseguisse, de balde, uma eterna esperança...

e Mas hoje que o amor, escravo do desejo,
Nasce e vive na dor, na incerteza e na luta,
Desde o primeiro olhar ao derradeiro beijo.

A Hilda oferece este soneto como
recordação do Shuio Barbisan.

20/9/1940.

Única....

(Para alguém)

No turbilhão da vida quotidiana
Há sempre oculto um posto de mulher...
Há no tumulto da existência humana,
Alguém que a gente quis..., e ainda quer

É, mesma sede de paz tão insana,
Cego e humilhado, aceita outra qualquer
Mas sem intuído ardor, de alma profana
Porque a alma nem acordará se quer



A amiga Lúcia, ofereço como prova
de sincera amizade: Luiz Tarz
L.T.

É tão passando a vida, uma por
uma
Mulheres e mulheres, como
Ti éram
Sem depois desper tar, perdidos
alguém

Triste de quem, penso eu se que é
infeliz
Ter todas aquelas que
quiseram
Menos aquela que ele
quis..

v. J. - 6-3-1940.

Os lotos do Nilo

Grandes lotos azues!... Pela enchente ululante
Levados a fluctuar, sobre as águas do Nilo...
Do rythmo embalador desse Sonno, tranquillo,
Vão, talvez, acordar no pelago bramante...

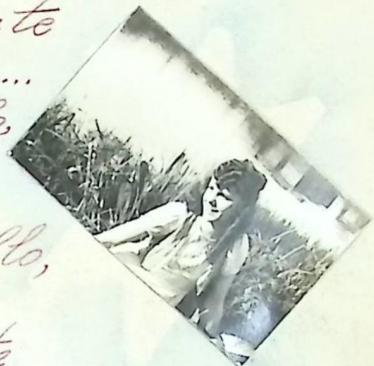
No Egypto, sob um pé de amethysta e berillo,
Desabrocham fitando o páramo radiante
Vem a cheia, a rugir... Lá se perde, distante,
Da sombra dos juncaes o protector asylo...

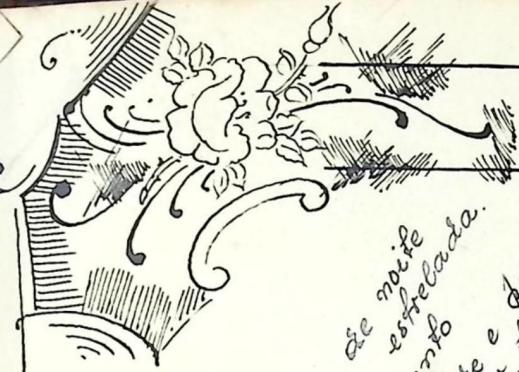
Quando fico a Seismar nos meus Sonhos de gloria,
O Simbolo mais fil que me acode á memoria
É o misterioso flôr dessas floras do Egypto...

Na torrente fatal das ancias e das maguas,
Como os lotos azues levados sobre as aguas,
Hão de, talvez, morrer no Seio do infinito!...

P.F. 24/5/41

A querida Filha. Obrez: Lóia Reis



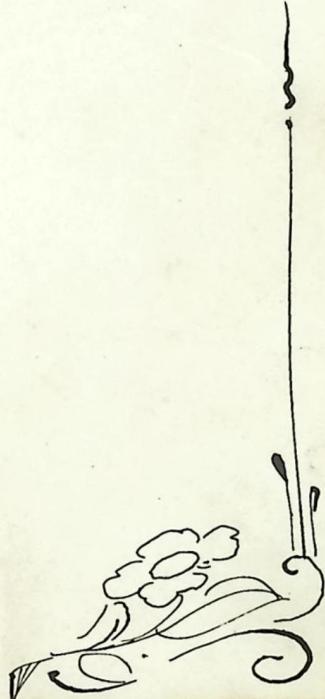


Os seus olhos tem encantos de noite
estrelada.
Irradiam branduras, saudade e poesia
como palmeira num amuro à tarde.
Tem a expressão de tristeza,
de melancolia parada e vaga.
Como nossas lagoas em noites de poesia
eles são saudosos e tristes.
Semelham-se a marés que partem...

Quem sabe, se os seus olhos,
não lindos, são seus olhos,
são lindos, são seus olhos,
talvez sejam duas meigas,
que se foram de fadas, princesas de cabelos
que se foram de fadas, em luz?
na doce luz de seu olhar.

Teus. Olhos!

Mário



Filha, para me é...

Tudo que eu por ti fiz
Somente por amor fiz...
Toda a ventura que eu tires
A ti somente deverei.
II

Mesmo que para ti amas,
Abito tumba que sofres
Aben coraçã tu hei de dar
& etêr nome de tua... hei de dar
III

Por ti raudora sorrindo
Não viria em nequitosa
Atraz, de iluzãõ ponendo...
Fui apenas me enjuro



Filha

Seu estêr merto

Que tua amigada me inspira

Seu a cor de teu olho tuda

Do sorriso de quem te amo

Da amiguinha que te inspira — Lucy Fernandes
23-8-41

Mulher Maldita

Mulher maldita que eu out'ora amei
e adorei com um tão puro amor!
Vem esvair-me nesta hora suprema
Um vir o emblema que deixo-me a dor!

Comeste tanto, dei-te a alma inteira!
Teus primeiros que te vi, te amei,
E os segundos de um amor me deste
E ois me despeto: tua só pevei!

Agora vejo que foste perfurada,
Uma foz roubara emo te abreditar,
E os de per pobre, tu não me quizesse
E te vendeste a quem não te pode amar.

A amiga tinha ofereço como prova da amizade
Rube M. Gomes. C. G. 21/3/41.



O bricho do ouro foi que te vendeu.
Comparto o teu tua vaidade quiz!
Linha! Não se sabe que não é a rigidez
Dona a nobreza que faz em feliz!

Segredo da Carmelita

... E assim falou: tu nunca amaste filha.
Sim respondeu a monja e foi o unico amor que tive na vida.
Por muito te-lo amado, por muito que hei sofrido.
Eu quero senhor cura minha culpa redimido.



Na mesma fe unidos no mesmo jurro amor.
Juramos pelas contas sagradas de um rosario.
Si houvesse oposicao no nosso casamento.
Que eu fosse para um convento e ele em um seminario.

E não tardou muito em vir nossa desdita
E a vossos pés de joelhos a Freira Carmelita.
Ven nos pedir perdão em nome do Senhor...

Um silencio profundo reinava nesta hora
O confessor era aquele a quem a freira cobrara
Jurava o seu sagrado e verdadeiro amor.

A boa amiga
filha minha
da
memoriação

Milda Marques.

C.F. 21-5-1940.

É um encanto

Menina minha menina,

Os teus olhos me seduzem

São meigos encantadores,

Luzem tanto, tanto luzem.

Teu sorriso me domina,

É por raíar uma esperança.

Meu amor por ti é cego,

Tua condura é de criança.

É só uma vez te contempsei,

Sinheta meiga, amavel.

Logo te amei imensamente

Com amor interminavel

Ignoro quem és, quem sejas,

Mas uma coisa eu sei:

Só teu sorriso e teu olhar

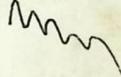
Ensejam meu rudo pranto.



A Zilda ofereço com carinho,

Antonio Rigorosi

P FUNDO 9 DE outubro - de - 1941



Quando Partiste

Quantas tristezas quanto tu partiste!
Colhi-me o céu de meus muitos dias
Calor-se a brisa, muito triste
E o trovão ribombava nas almas



O meu amor, meu grande amor
Foi feito

Contigo foram-se alegras puras
Belas saudades que tu construiste
Punham ao processo a natureza

Fu partiste. Seguiram-te as estrelas
Seguiram-te os aleres passados
Seguiram-te o sol, seguiram-te a primavera

Seguiram-te o luar e a noite
E eu fiquei só com tuas ^{estrelas} ^{canções}
Quem me dera seguir-te ^{por} ^{aquele} ^{que} ^{me} ^{deixou!}

^o
É Tarde

Agora? É Tarde. O coração
Que te queria tanto antigamente.
Te despreza hoje. O fogo da paixão
De outra hora faise ~~extinguindo~~ lentamente.



Tenho raiva de ti tenho aversão
À essa beleza atrioz, falsa, aparente!
Esse sorriso meigo e uma afecção
Com que procuras ser belo e atraente!

A boa amiga
Lilba
sinceramente
Lilba

Tudo morreu, não me procures mais
Não tentes me enganar com teus olhares,
Com os teus falsos encantos... Nunca mais!

Passarei por ti, fria e indiferente.
E apenas guardarei por os meus pesares
A lembrança de meu amor ardente.

A voz da saudade

Estrofa, voz aquela que eu ouvia!
Vinha do céu! talvez de um sonho lindo,
era uma voz tão suave e tão macia
como o rumor de pétalas, caindo

É eu a janela mansamente aberta
É me puxa a escutar um gôgo infundo
Aquele voz subtil que parecia
Vir das estrelas! soluçando e rindo!

Ah! Quantas horas, trêmulo à janela
Eu me deixei ficar sozinho! absorto,
Em noites claras a sonhar com ela!...

Quanta harmonia! Definir quem ha-de
Tudo o esplendor da luz do sonho morto
Toda a ternura da voz de uma saudade!

A Libba com muito carinho of. e da.

Retraída

N. 10. 4.

Não sei bem si tua voz é macia,
Como é meigo e doce teu olhar;
Vives retraída em melancolia,
Como as Santas vivem no altar.

Dizasi não falas e assim,
Embora triste, cheio de ventura
Remando um anjo um querubim
Meigo de amor de ternura;

Esse teu labio virginal é sempre mudo,
Não precisas com ele confessar,
Porque no teu olhar eu leio tudo.

Sou feliz por teu constrangimento,
E a sombra de teus olhos de veludo
Da-me a missão tão doce de amar
Ao Gilibai uma
; recordação de tua amiga
Luis.

Floje - dia de sol, céu azul, céu brilhante!
Homem - chuva, negro, céu sem luz, céu cinzento!
Si é volúvel assim o proprio firmamento
- por que o não serás tu, velho mar delirante?!

Simili.



Locego, quietação, calma de exausto amante
Na tua alma não ha nem no meu pensamento
Vida é febre, é fragor, anseio, movimento
- Unda que vem e vai, mobil, vária incansante!

Como somos iguais! Que comunhão de ideias
Existe entre nós dois! Sabes de cor meus cantos
E em meus ouvidos guardo as tuas melopéas!

E, irmãos, vamos cantando entre risos e espantos
Alheios aos concitos e ás criticas plebéias

- O prazer com seus ais e a dor com seus encantos ...

A' Filha

Uma recordação de teu irmão Antonio Augusto Bastanho
São Paulo, 13 de Maio de 1940

"A mor"

O amor que por ti tenho
Se a morte dara fim
Mas se algum dia terminas
Lera por ti e não por mim



Sempre te amando desprezando aos ^{outros}
Passando os dias só pensando em ti
Sempre chamando por teu nome lindo
Desde o momento que te conheci

Neste martírio não frusto
A mim nunca me vi
Não passo hora no dia
Que não me lembre de ti

À Zulba

Uma recordação de teu amiguinho
Lucidio Albuquerque

Felicidade
"Tão crua, nunca
sabta e deixa um perfume de saudade,
sufocando em lagrimas de dor.

Gastei meu sangue nos intermináveis
deus fúteis! Insensato torçador
deixa que em to me iluda em procura-la
Felicidade é a sombra que nos fala,
e me nutre no mundo de dor.

Fétero e impreciso como um beijo
estar praís sempre, no desejo
Lanco que a gente tem de ser feliz.

Amiga filha uma
recordação da amiga
Ema Cajus.



RESOLUÇÃO

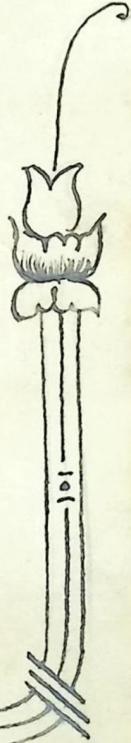
Digamo-nos adeus serenamente!
Eu sinto bem que teu amor morreu,
Quando sorris, o teu sorriso mente
E o teu olhar já não procura o meu.

Tudo o encanto desse sonho ardente
Viu foi o nosso amor, desapareceu
Ficando apenas, doce, mas pungente,
A saudade de um bem que se perdeu.

Nem mais um beijo, não! De que servia
Reviver nesta hora de agonia
Encantos de um amor que já passou?

Digamo-nos adeus. Tu tens razão!
Tudo mais de que nós o coração;
Tudo acabou!

Adieu.



O meu ideal...
Archei-te, ó meu ideal! - ilha a que, incerto rumo,
Desvorçada não, vim arribar um dia.
P'ra não longe no mar largo em que me padia
Vouagens e parais, ventos procelas e fumo.
É o meu ânimo e força incentivos e alegria
Fosse se a vida estem, todos a ti resumio.
Fuz, ainda a do sol, sem ter o thar e
escura

Minuto, sem te ver, em séculos se es-
tende;

Enfim se teria de ti, até nos seus
saudade
Este é o pensamento que a amiga Zilva
me transmitiu.

Verny Jacques

Paizão

Disto que vou morrer o bem amada
si, chegado, afinal o ultimo dia
para quem sofreu tanto na jornada

Tem a mim nesta hora de agonia
para esquecer a minha mãe deitada
pensa que a morte ha de chegar tão fria

Da-me esse instante de felicidade
que em vão busquei mas que não pude ter

O minha bem amada por piedade
Abre-me os seios deusa - me morrer
A filha uma recordação
do teu amigo que estima
muito te
Andrino Longhi



O que é a saudade!
Saudade é tudo que nos traz a mente
Ao recordar o tempo já passado
Em que os amos tão suavemente
Um doce amor que temos acabado.

É tudo aquilo que no alma sente
Trazendo o peito bem aragurado.
É a dor cruel de um coração ausente
Que chora triste por seu ente amado.

É tudo que sentimos quando temas
Impressão de quem ceo, foi embora,
Que foi embora e que já mais veremos
Saudades meu ditoso Querubim!
É toda a miçua que meu peito chora
Se algum momento está longe de mim!
Dilba a ti uma recordação
do Paul.





"Seu nome"

Em muitas
esta obra
me as
vinham

vezes
avia
ondas
presas

escrevi
das
falhas
tuas

o teu
praias
o de
nome

nome
do mar
cumies
apagar

Escrevi
o nome
arte
nao

o teu
império
mais
meantui

nome
do tempo
uma

no
a
letra

meus
na

marmore
nao
medra
lance
pedra

Commeido
te
Escrevi
sem

enfim
com
no fundo

de
que é
tempo
de
letras

consumo
saudades
"tu
nome"

A Amiguinha
prova de

1/2
fulba
amigade
sincera

Jelson
Kanghu





Zilda,

O meu pensamento
é a minha amiga.
Percy F. Rogers.

Excesso nêste album uma

recolocação.

Bom sei, é meu desejo

sincero,

Que esta recorde sem lesão

o pensar de um pensamento

pequero:

Gravei no album de minha
mente

Mais uma amiga, mais um
sentimento;

E' que tens um amigo e um
agradecimento.

FELICIDADE

Vicente de Carvalho

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existencia, resumida
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
E uma hora feliz, sempre a diada
E que não chega nunca em toda a vida.

E essa felicidade que supomos,
Árvore milagrosa que sonhamos,
Toda arreada de dourados pomos,
Existente, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.



A' Hilba

Uma recordação de tua
prima e afilhada
Noeli

Passo Fundo, 19-3-1942.

A' Zilba

Inspirado apenas num encenso,
Tuma apresentação cerebral
Deixo gravado esta lembrança
A uma amiguinha, um ideal!



Deleza, graca e simplicidade,
Um "que" conquistador do ser;
Tudo o que se pode observar
No apenas, de um aér ...

Agradecido pela oportunidade
de figurar, entre Sonetos,
O faço com grande satisfação,
Com três modestos quartetos.

Com dedicação
Menez

Pendo, 2/4/94.2

Profecia

A pigana que sou o meu destino disse assim,
Feras muito feliz, teras riquezas,
Mas de causar ~~muita~~ inveja a muita gente,
e as de ter um palacio de princesa...

Souvi de comovida,
Elas não acreditai.

Da bonita aventura prometida
Veio alguém para mim,
Que não tinha tesouro...

Mas era meigo e bom,

Fes-me feliz e bom,

Fes-me ditosa e amada,

e me deu o palacio rico e nobre,
Que era o seu coração...

A pigana que sou o meu destino,
Tinha toda a razão.

Filha!

Uma pequena recordação
de tua amiga,

Araci Longhi



Crescente (Lúditio)

l

A

Imensa alegria ao te conhecer,
 Sendo ideal para mim parece ser
 Privilégio de nossa amizade para
 A noite a lua no céu fulgura

Crescente, Deus faça nossa
 amizade igualdade,
 No teu afeto, alguns
 20 minutos destes dias significados.
 Solos ignorando amizade



As estrelas do Cruzeiro do Sul.
 Nos representam amizade verdadeira.
 Há regêdo nas mais estrelas.
 O "z" zênital e a primeira.

Oferece como
 recordação
 Miguel Pereira



O coqueiro

O coqueiro triste solitario,
Lentamente dos campos, perfurado,
No alto da cocilha, abandonado,
Pareces Jesus no cimo do Calvario

Tu lembra-nos um ente imaginario,
Quando a gente te fita desviado,
Ou testemunha melada do passado,
Ou tambem, na tua dor sou solitario

As suas folhas pelo vento baloneadas,
Recordam-me bandeiras desfiladas,
Bravos de guerra - Bravos de victoria -

Dos bravos, que com sangue rutilo
No topo da cocilha onde morreram
Um exemplo imortal - Uma pagina de gloria

A minha irmã Lilha
oferece todo coração
Luiz N. Bastardo

at. Fundo 3-6-42

Ilusões...

Esta vida é ilusória
Sem todos os seus pormenores,
Ilusões... é tudo que nos rodeia
Ilusões... são todos os amores...

Ilusões... é também a felicidade
Que no mundo não se encontra genuína,
Por, felicidade na expressão da verdade
é, que, singularidade divina...

Ilusões... são os sofrimentos
Os agonisantes peregrinos mundanos,
Ilusões... também são os progressos
De que tanto os homens se deforam...

Ilusões... palavra misteriosa...
Palavra que traz a fantasia...
Para alguns, que, palavra...
Na esperança de um melhor dia...

Porém, mesmo tudo sendo ilusões,
...o esta já se torna uma rotina...
Assim, mesmo nos desejamos...
Porque, enfim, tudo é... meia ilusão...

Dedicados sinceramente à vida
Tenso inédito

por amigos
Mori Borges
Filha

P. Mendes, 25-11-12



ASSIM SEJA!

Que eu guarde ávaramente na serenidade
minha, o segredo desse amor imprecisvel,
cuya grandezza vocé nãõ comprehendeu!...

e que eu faça de terra a qui guardou im-
til morte, a melhor offerta da minha Vida
a tua Vida!

.....

um dia...

quando fores embora...

quando o turtilhãõ do Destino te arrancar do
meu afeto como a flor do vendavãõ evolutiva
e arranca a folha da árvore...

REITERADO

Recordação.



Quanto te amei na vida com ternura
Quanto te amei com sentimento e dôr.
Recordar é talvez uma ventura
Recordar é sentir de novo amor.

Relembrar é passar minha dor,
Por dentro d'alma um sonho engavado.
Se recordar traz sempre desventuras,
Comitas vezes um bem consolador.

Quando eu relembro esse feliz passado
Sinto em minha alma como um pensamento
Que dulcifica o dôr que entôo-me.

O nosso amor meu sonho abandonado
Há de morrer em ti no esquecimento.
E há de viver em mim uma saudade.
A minha recordação
da Heloisa Barão.

À minha professora

Meu coração lhe deseja

O' professora querida minha
Que seja, em sua vida
Mais feliz que uma rainha

Meu bondoso Pai do Céu,

Abençoa minha professora

Dá-lhe saúde, alegria,

E sorisos venturas só.

À dona Zilba

Uma recordação de

sua aluna:

Ylda da Silva

Eu lhe prometo.

Gostar de vós toda vida,

Ser sua boa aluna

Para lhe ser bem querida

Cajinjal, 28 de Agosto de 1943.

Sinceridade!

Como esquecer-te si em meu peito
As chamas pinto, destes olhos teus
Vão creias amor, esquecer-te nunca
E não desmas dos pretextos meus

Como esquecer-te si és minha alma
Como esquecer-te si este peito é teu
Como esquecer-te si és minha vida
Que corre dentro deste peito meu.

A primeira vez que te vi... amei-te
E desde esse dia o meu pensar foi teu
A minha esperança só em ti existe
És tu somente o futuro meu.



Filha com todo
meu carinho.
P. Lopes
Fundada 27-1-43

Num verde terço
Nas folhas dum verde terço
"Encontrei esta inscrição
"So a ti pertencerei ..
"Sou teu meu coração

Guardei-o confiante

De um dia encontrar
e Soubera fazer lindas frases

Perdi! ..
Com o peito apertado
Pausando em tuas labias
A busca-lo volvi:
Era em eu coração paudoso
Que amecava por ti!

A filha uma recordação
de teu amiguinho
M. Andrade

Um dia ao ver-te foi destino amar-te
E adorar-te como adoro a Deus.
Fui dar-te a vida escarificar minha alma,
E despertastes nos sentidos meus.



A ti...

Ti-te qual anjo de risos e aspecto;
Envolvem-me nos olhares teus.
Senti minha alma se curvar a ti;
E adorei-te como se adora a Deus.

A Deus que é tudo que o poder governa
A Deus que pôde nos fazer feliz.
Amo e adoro a tua imagem santa.
A cuja imagem um juramento fiz.

“Jurei amar-te muito embora a morte;
Mas venha um dia o coração gelar
Morro que importa si depois da campa
Por Deus eu hei de te amar.”

de Lilia -
Como recordações
to ofereci,
Edição de minha
com 9. III. 9. III.

